

UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP
Sistema de Ensino Presencial Interativo – SEPI
Pós Graduação – Latu Sensu – EAD
Curso: Formação de Professores para o Ensino Superior

**TIPOS DE RECURSOS DIDÁTICOS MAIS UTILIZADO PARA O ENSINO-
APRENDIZAGEM DO NÍVEL SUPERIOR NO BRASIL**

MANAUS – AM
2019

NEYLE BARROS CHAGAS

**TIPOS DE RECURSOS DIDÁTICOS MAIS UTILIZADO PARA O ENSINO-
APRENDIZAGEM DO NÍVEL SUPERIOR NO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Pós-Graduação da
Universidade Paulista - UNIP, do Curso de Pós
Graduação Formação de Professores para o Ensino
Superior.

MANAUS – AM

2019

CHAGAS, Barros Neyle.

Tipos de Recursos Didáticos mais utilizado no ensino-aprendizagem do Nível Superior no Brasil. Neyle Barros Chagas; orientador, AM: [s.n], 2019.

45 f.

Monografia (Especialização em Formação de Educadores para o Ensino Superior)
– Universidade Paulista – Sistema

NEYLE BARROS CHAGAS

**TIPOS DE RECURSOS DIDÁTICOS MAIS UTILIZADO PARA O ENSINO-
APRENDIZAGEM DO NÍVEL SUPERIOR NO BRASIL**

Resultado:

ORIENTADOR : Prof.Dr.

1º EXAMINADOR:.....

2º EXAMINADOR:

Manaus....., dede 2019.

DEDICATÓRIA

Dedico ao meu Deus todo Poderoso, minha mãe Maria da Conceição da Costa Chagas, ao meu pai José de Andrade Chagas (in memory) pelo constante incentivo nessa luta.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho marca o final de uma etapa importante na minha vida, pelo que gostaria de agradecer a todos aqueles que, direta ou indiretamente, colaboraram de forma decisiva para tornar este desejo realidade.

Agradeço ao meu Deus todo poderoso, minha mãe, meu pai (in memory), meus amigos, e meu orientador pela ajuda e incentivo no decorrer dessa jornada.

RESUMO

Os recursos didáticos são equipamentos essenciais e que garanti a melhoria no ensino superior do Brasil, pois com todos esses avanços tecnológicos existem uma grande vantagem que visa buscar melhor desempenho dos alunos, novas medidas para melhoria de ensino- aprendizagem no ensino superior. No processo ensino-aprendizagem a motivação deve estar presente em todos os momentos, ficando o professor responsável pela contribuição na formação do processo de desenvolvimento no ensino-aprendizagem, dando motivação através dos recursos didáticos utilizados nesse processo de formação do aluno. A maioria dos professores adota métodos mais tradicionais de ensino, ou por medo de inovar, por falta de tempo ou mesmo pela inércia já muito estabelecida em nosso sistema educacional. O objetivo principal é descrever os recursos didáticos mais usados no ensino-aprendizagem no Brasil. A metodologia utilizada é revisão de literatura, utilizando artigos, TCC, internet, revistas etc. Onde os estudantes terão mais facilidade de compreender o conteúdo se começar a abordá-lo, segundo sua realidade, seu desenvolvimento real e as relações com as situações regionais, nacionais e mundiais, percebendo criticamente o mundo, construindo uma aprendizagem autônoma e significativa.

PALAVRAS-CHAVE: ensino-aprendizagem; didáticos; recursos.

ABSTRACT

The teaching resources are essential equipment and guarantee the improvement in higher education in Brazil, because with all these technological advances there is a great advantage that seeks to achieve better student performance, new measures to improve teaching-learning in higher education. In the teaching-learning process, motivation must be present at all times, with the teacher being responsible for contributing to the development of the teaching-learning process, giving motivation through the didactic resources used in this process of student training. Most teachers adopt more traditional methods of teaching, or for fear of innovating, for lack of time or even for the already established inertia in our educational system. The main objective is to describe the didactic resources most used in teaching-learning in Brazil. The methodology used is literature review, using articles, CBT, internet, magazines etc. Where students will find it easier to understand the content if they begin to approach it, according to their reality, their real development and relationships with regional, national and world situations, critically perceiving the world, building autonomous and meaningful learning.

KEY WORDS: teaching-learning; didactic; resources.

SUMÁRIO

RESUMO.....
ABSTRACT.....
INTRODUÇÃO.....
1. Recursos Didáticos.....
1.1. Histórico da utilização dos Recursos Didáticos.....
2.Função dos Recursos Didáticos.....
3.Tipos de Recursos Didáticos.....
3.1. Os recursos Tecnológicos na Educação.....
4. Uso dos Recursos Didáticos no Ensino Superior.....
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....
REFERENCIAS.....

INTRODUÇÃO

Os recursos didáticos são de grande importância para uma aprendizagem significativa, é utilizado como meio de transmissão de informações para formação alunos, utilizados por profissionais capacitados que conheçam de fato suas potencialidades educativa, pois a cada dia novas ferramentas tecnológicas são criadas para benefício da sociedade, onde existem as tecnologias físicas e virtuais. Os recursos físicos são entendidos como os equipamentos tangíveis, manualmente utilizados para o aprendizado em sala de aula, como televisão, DVD, datashow, quadros digitais; já os virtuais podem ser conhecidos através da própria Internet, redes sociais, sites de geração de conteúdo (blogs/fóruns de discussão) e outros softwares de diversos tipos e finalidades.

Os recursos didáticos são materiais utilizados pelo professor para auxiliar o ensino e a aprendizagem de seus alunos em relação ao conteúdo proposto e servi como motivação e predispor maior interesse pelo conteúdo ministrado e facilitar a compreensão do conteúdo proposto aos alunos (SOUZA, 2007).

Recursos como o livro a TV e o computador, podem possibilitar ao educador um estudo da realidade local, a aumentar sua capacidade de obter autoconfiança para enfrentar a realidade do mundo.

A qualidade no ensino e da busca de novas metodologias, utilizando os diversos recursos didáticos disponíveis, no ensino pode ser visto como uma atividade complexa, a qual envolve tanto condições externas como também internas das situações didáticas. Já a aprendizagem é um processo de construção que inclui conflitos, integrações e, sobretudo interferências que resultam das interações necessárias entre concepções, conceitos e contextos de aprendizagem, acrescentando que é necessária, neste processo, a identificação de obstáculos epistemológicos e ontológicos para ajudar os estudantes a transpô-los.

O objetivo principal é verificar quais os principais recursos materiais pedagógicos utilizados no passado e os atuais, que em salas de aula auxiliaram e continuam auxiliando aos professores em sua tarefa de proporcionar a construção de conhecimentos, e ainda conhecer a diversidade

de recursos que estão disponíveis e sua utilização na prática pedagógica dos professores como forma de auxiliar o processo ensino-aprendizagem e torná-lo mais significativo.

Para a composição desta pesquisa, foi realizado uma breve revisão bibliográfica sobre o tema Recursos Didáticos no Ensino Superior, buscando informações que pudessem subsidiar os conceitos pré—existentes referentes aos recursos didáticos que podem ser utilizados pelos professores universitários, entre as literaturas pesquisadas encontrou-se livros, artigos, revistas, publicados dentro do tema, além de relato pessoal como de nível superior.

Portanto os recursos didáticos são de suma importância para garantir a qualidade do ensino-aprendizagem, uma vez que esses recursos trazem comodidade e melhora a qualidade da aula, que logicamente contribui para melhoria do ensino.

1. Recursos Didáticos

Para uma maior compreensão sobre o que são os recursos didáticos e a sua importância na educação é preciso fazer um resgate histórico do tema: “Recursos didáticos”, contemplando assim desde o contexto do seu surgimento até o reflexo desses recursos no ensino atual.

Para familiarizarmos com o elemento principal deste estudo, conceituaremos recursos didáticos como o conjunto de materiais que, ao serem utilizados para fins pedagógicos, buscam uma melhor mediação de conhecimento de conteúdos com os alunos, podendo ser todo tipo de objeto material (giz, livro didático, maquete, globo terrestre, entre outros) ou imaterial (tonalidade da voz e expressões corporais); os recursos didáticos modernos são formados por componentes eletrônicos e computacionais (FISCARELLI, 2008).

São componentes do ambiente educacional que estimulam o aluno facilitando e enriquecendo o processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, tudo o que se encontra no ambiente onde ocorre o processo ensino-aprendizagem pode se transformar em um ótimo recurso de didático, desde que utilizado de forma adequada (CASTOLDI, POLINARSKI, 2009).

Também são considerados recursos didáticos os métodos pedagógicos empregados no ensino de algum conteúdo ou transmissão de informações. Uma vez que esses recursos são ferramentas muito útil garantindo maior troca de informação entre o professor – aluno no processo ensino – aprendizagem.

De acordo com Salete Eduardo de Souza (2007, p. 111), *“recurso didático é todo material utilizado no ensino - aprendizagem com o material proposto aplicado pelo professor a seus alunos”*.

Sendo assim, tudo aquilo que podemos colocar a disposição da educação é considerado como um recurso didático, e o ponto chave nem sempre é observado e está justamente no que Souza (2011, p.111) coloca como sendo “auxílio no ensino”.

O professor é o responsável pela melhor escolha do equipamento a ser utilizado entre recursos didáticos e conteúdos, pois é necessário saber analisar quais os recursos didáticos disponível para que aquele determinado assunto seja ministrado.

Souza (2007, p. 111) ainda postula que:

“o professor deve ter formação e competência para utilizar os recursos didáticos que estão a seu alcance e muita criatividade, ou até mesmo construir juntamente com seus alunos, pois, ao manipular esses objetos a criança tem a possibilidade de assimilar melhor o conteúdo, e os recursos didáticos não devem ser utilizados de qualquer jeito, deve haver um planejamento por parte do professor, que deverá saber como utilizá-lo para alcançar o objetivo proposto por sua disciplina.”

O professor estar habilitado para o uso destes recursos, o que pode ser muito bem resolvido com as capacitações permanentes ou capacitações específicas, a questão da criatividade onde o professor deverá sempre buscar perceber a íntima relação entre o recurso e o conteúdo a ser explorado/ministrado. E neste ponto não adianta exigir aquilo que o recurso não pode oferecer. Saber o limite também é uma forma de criatividade.

A conceituação de materiais didáticos ou recursos didáticos, de acordo com Freitas (2007), é todo e qualquer recurso utilizado em um procedimento de ensino, visando estimular e aproximar o aluno do processo ensino-aprendizagem. Desta forma, os materiais didáticos são todos os recursos utilizados para ensinar, fazendo com que o educando se sintamotivado em aprender.

Afirma ainda (SOUZA, 2007):

“que os recursos didáticos são instrumentos complementares que ajudam a transformar as ideias em fatos e em realidades. Eles auxiliam nas simulações de situações, experimentações, demonstrações, utilizando sons, imagens e fatos, facilitando o entendimento, a análise e a interpretação por parte dos educandos (p. 6).”

Segundo Rutz (2008), os primeiros recursos a ser utilizados foram criados na pré-história. A Pedra-Lascada, por exemplo, foi o primeiro instrumento de que o homem tem conhecimento que servia para comunicação e ensinar os recursos de sobrevivência.

Na natureza eram encontrados materiais utilizados pelos primeiros grupamentos humanos para transmitir conhecimento dos mais jovens, ensinando-os a sobreviver e defender a comunidade, muitos são os indícios desses recursos utilizados para se comunicar, deixavam gravuras nas paredes das cavernas.

Afirma Freitas (2007) que :

“com o passar do tempo, o homem aprendeu a utilizar a ludicidade para ensinar e antes mesmo do surgimento das escolas, os primeiros brinquedos inventados tinham função educativa. Brincando, as crianças eram preparadas para a vida adulta, para sua subsistência e proteção. Enquanto os meninos aprendiam a tocar o rebanho com pequenas ferramentas criadas para sua altura, as meninas recebiam bonecas – feitas de pele de animais – que as levariam a aprender a cuidar dos filhos (p. 21)”.

Essa situação utilizando o lúdico como um recurso educativo auxiliava as crianças a serem adultos mais responsáveis bem preparados para a sociedade, garantindo sua subsistência e proteção.

1.1. Histórico da utilização dos Recursos Didáticos

O uso de recursos didáticos possui uma infinidade de ferramentas e aparatos que podem ser utilizados para facilitar o processo de ensino-aprendizagem e a utilização desses elementos surgiu a partir das transformações sociais, tecnológicas e políticas mundiais atreladas ao desenvolvimento da psicologia e da preocupação com o papel da educação infantil na absorção de conhecimentos, fazendo com que nascessem teorias pedagógicas que justificassem o uso de materiais “concretos” em sala de aula, que com o passar do tempo tomaram feições diversificadas.

Uma vez que Segundo Karling (1991):

“ensinar, portanto, não é dar matéria, nem conteúdo, pois o conteúdo pode ser encontrado em qualquer lugar: nas revistas, nos jornais, nos livros, nas fitas sonoras no vídeo, nos computadores, nas bibliotecas, etc. Ainda chega ao aluno através das conversas com os pais, com os colegas, com os vizinhos, pela rádio e pela TV. Neste sentido a escola tem por função desenvolver o gosto pelo estudo e ajudar o aluno a organizar e aproveitar esses conteúdos e não passá-los ou simplesmente transmiti-los (p. 23).”

Através de uma breve linha do tempo tem-se algumas teorias que dispensam o uso de recursos didáticos e outras que reconhecem a sua importância.

Até o século XVI, as ideais que vigoravam eram de que a aprendizagem do aluno era passiva consistindo apenas de memorização de fórmulas, regras, conteúdos e verdades previamente estabelecidas, cujo uso de objetos facilitadores eram desnecessários, o professor nesse caso era um mero intermediador e os recursos como flanelógrafo, as réplicas grandes em madeira de figuras geométricas, desenhos ou cartazes serviam apenas para auxiliar a exposição, a visualização e memorização do aluno. Uma ilustração desse

momento histórico pode ser vista no filme “O Sorriso de Monalisa”, na cena da primeira aula da nova professora (GADOTTI, M.; FREIRE, P.; GUIMARÃES, 2000).

No século XVII, esse modelo de ensino foi bastante criticado por Comênio (1592-1671) considerado o pai da Didática, ele acreditava que deveria ser apresentada a juventude às próprias coisas, ao invés das suas representações, ou seja, o ensino precisava ser vivenciado a partir de contextos reais de aprendizagem e não só dentro, mas como fora do ambiente formal da “sala de aula”. Um exemplo da representação do modelo de Comênio pode ser percebido no filme “Sociedade dos Poetas Mortos” (PILETTI; PILETTI, 2001).

Do século XVIII em diante as concepções de ensino-aprendizagem valorizaram as ideias de Comênio e as desenvolveram, preocupando-se não só com as experiências do mundo real, mas com a inserção do aluno nesse meio. Rousseau (1712 - 1778), precursor de uma nova concepção de escola, reconhecia a importância dos aspectos biológicos e psicológicos do aluno em desenvolvimento e a sua interação com o ambiente (PILETTI; PILETTI, 2001).

Ainda no século XVII, surgem também os trabalhos de Pestalozzi (1746 - 1827) e de seu seguidor Froebel (1782 - 1852) como pioneiros da “escola ativa” que consistia na educação construída também através da própria atividade dos alunos. Fundou um internato cujo currículo destacava as atividades dos alunos como canto, desenho, modelagem, jogos, excursões ao ar livre e manipulação de objetos, onde o conceito nascia da experiência direta e das operações sobre as coisas (PILETTI; PILETTI, 2001).

Já no século XIX, Montessori (1870 - 1952) e Decroly (1871 - 1932), partindo dos estudos de Pestalozzi, desenvolveram uma didática especial e ativa para o ensino da matemática. Através de pesquisas com crianças excepcionais, eles descobriram a importância do apelo visual e tátil, para a assimilação dos conteúdos pelas crianças e a posterior aplicação dessas teorias em sua vida real.

Por fim, no século XXI é possível perceber as proporções tomadas pelos recursos didáticos no âmbito da educação geral. Ressaltando, aqui, a tecnologia da educação, na qual não se imagina todo o processo educacional sem ela.

2. Função dos Recursos Didáticos

Quando usamos de maneira adequada, os recursos de ensino colaboram para motivar e despertar o interesse dos educandos, favorecer o desenvolvimento da capacidade de observação, aproximar o participante da realidade, visualizar ou concretizar os conteúdos da aprendizagem, oferecer informações e dados, permitir a fixação da aprendizagem, ilustrar noções mais abstratas, e desenvolver a experimentação concreta (CASTOLDI, R.; POLINARSKI, 2009).

Esses recursos nada mais seriam que tudo aquilo que facilite o aprendizado dos alunos em determinado conteúdo podemos dizer: filmes, mapas, imagens de satélite, músicas, o educador seleciona o recurso de seu mais fácil manuseio com um único objetivo facilitar o aprendizado e logo após aplicar em sala e os diversos meios de recursos didáticos nas aulas de geografia são muito importantes e o professor tem o papel de escolher a melhor forma de utilizar este meio.

Os Recursos Didáticos no ensino superior contribui no sentido de promover aprendizagens significativas, diversificadas e inovadoras, e os mais utilizados são os chamados recursos AUDIOVISUAIS, porque apelam para nossos sentidos de captação mais forte na aquisição de conhecimentos e apreensão de informações (audição e visão). Sabe-se que a aprendizagem é mais eficaz quanto mais se possa realizar uma experiência direta (OLIVEIRO, 2015).

É importante que o educador esteja atento também aos exemplos, situações e experiências que a comunidade escolar oferece pois podem ser de extrema importância e riqueza. Todos esses recursos exigem do educador, a cada dia, novas posturas, a fim de que os utilize de forma adequada para conseguir sensibilizar e despertar o aprendiz para o conteúdo a ser trabalhado.

De acordo com Costoldi e Polinarski (2009) afirma:

Os recursos didáticos são de fundamental importância no processo de desenvolvimento cognitivo do aluno”, uma vez que desenvolve a capacidade de observação, aproxima o educando a realidade e permite com maior facilidade a fixação do conteúdo e conseqüentemente, a aprendizagem de forma mais efetiva, onde o educando poderá empregar esse conhecimento em qualquer situação do seu dia-a-dia.(COSTOLDI&POLINARSKI, 2009, p. 2)

Caberá ao educador orientar a aprendizagem dos participantes no sentido de discutir as informações recebidas, procurando transformar o participante de simples espectador, de mero e passivo receptor, de elemento manipulado pelo tema, em elemento crítico da mensagem em estudo, aprimorando o processo ensino-aprendizagem (CARDOSO, 2013).

O professor mais do que nunca, na sociedade atual, referenciada através dos mais diferentes meios de comunicação, (onde a todo o segundo há demasiada informação a ser processada e informatizada), possui o grande desafio de ser um formador de opiniões, com uma postura dinâmica, interativa, reflexiva, crítica diante dos dilemas escolares, tomando consciência da importância da sua função e tarefas, contribuindo assim para o desenvolvimento e progresso do ensino-aprendizagem, além de proporcionar ao educando uma aprendizagem motivada e contínua através da utilização de Estímulos Sensoriais como Recursos pedagógicos, por exemplo, mapas, vídeos, livros, revistas, músicas e etc,

Porém o sorriso o aperto de mão, pois estes são considerados os *recursos- estímulos* primordiais e mais valiosos que promovem as competências sociais e relacionais, facilitando a empatia entre formador e formando, e que com o passar dos anos, são os únicos que não necessitam de um “atualização” nem de “aperfeiçoamento”, ao não ser que sejam modificáveis através da “natureza”, mas este já seria um outro tema a debater na área do comportamento humano! (WANAKAL, 2010).

Esses recursos se tornam a aprendizagem viável, significativa, acessível e evitam que as aulas tornem-se monótonas, rotineiras, ou que caiam na mesmice do dia-a-dia. Eles contribuem para mediar as relações efetivas que ocorrem dentro do ato de ensinar e aprender.

Consideramos que as tecnologias merecem estar presentes no cotidiano escolar primeiramente porque estão presentes na vida, mas também para:

- diversificar as formas de produzir e apropriar-se do conhecimento;
- serem estudadas, como objeto e como meio de se chegar ao conhecimento, já que trazem embutidas em si mensagens e um papel social importante;
- permitir aos alunos, através da utilização da diversidade de meios, familiarizarem-se com a gama de tecnologias existentes na sociedade;

- serem desmistificadas e democratizadas;
- dinamizar o trabalho pedagógico;
- desenvolver a leitura crítica;
- ser parte integrante do processo que permite a expressão e troca dos diferentes saberes.

Para isso o professor deve ter clareza do papel das tecnologias como instrumentos que ajudam a construir a forma de o aluno pensar, encarar o mundo e aprender a lidar com elas como ferramentas de trabalho e se posicionar na relação com elas e com o mundo.

Nos dias de hoje a importância que os recursos didáticos assumem os torna imprescindível, pois o professor assumam uma nova realidade, na forma como utilizam e interagem os recursos didáticos, é uma das grandes questões e dos grandes obstáculos com as quais os formadores e professores se deparam – a manipulação destes mesmos recursos, e as estratégias mais adequadas e criativas que deveriam ser implementadas principalmente quando a realidade do ensino de hoje, ou na sua maioria, não condiz com as reais necessidades dos educandos, ficando assim o livro didático como único recurso utilizado pelo professor, que é o principal responsável pela aprendizagem e pela construção do saber.

Os recursos didáticos é uma transformação tecnológica na sociedade em que vivemos por isso é de suma importância utilizar este meio nas aulas de geografia, isto permite que o aluno tenha acesso a informações de maneira, mas pratica e atrativa como, por exemplo, a visualização de mapas, imagens, slides, documentário tudo voltado para a geografia, melhorando as aulas. E estes recursos podem trazer assuntos, mas atuais de uma forma, mas dinâmica e atualizada.

Hoje o uso dessas novas tecnologias tem grande impacto na formação escolar por isso é necessário que haja transformações no processo educacional, por isso é um desafio para a escola e para o professor inserir este novo recurso didático de grande importância para a transformação social.

3. Tipos de Recursos Didáticos

Os recursos de cunho didático dos cursos servem de suporte para a aprendizagem e são utilizados para atender a estrutura curricular de cada curso. Existem outros materiais didáticos, sendo conhecidos como materiais

audiovisuais, que também são utilizados em sala de aula pelos docentes durante as aulas, como: o vídeo cassete e o DVD.

Afirma ainda Freitas (2007) que :

“por meio destes aparelhos eletrônicos é possível levar para os alunos filmes ou vídeos que representam a matéria que está sendo estudada, para obterem maior compreensão do conteúdo (p.5)”.

O computador e o data show são recursos muito utilizados nos dias atuais nas apresentações de conteúdos. Em muitas instituições escolares o projetor de slide passa a ser substituído pelo aparelho data show, cujas apresentações podem ser muito dinâmicas, contendo textos, figuras e sons. Com esses fatores é possível elevar o interesse e a motivação da turma (CASTOLDI, R.; POLINARSKI, 2009).

Os Recursos didáticos são de importância capital para uma aprendizagem significativa, desde que seja utilizado como meio e não como fim em si mesmo, por profissionais capacitados que conheçam de fato suas potencialidades educativas. Desde o livro a TV e o computador, podem possibilitar ao educando um estudo da realidade local, ampliação da capacidade de observação do mundo que o rodeia e a construção da autonomia. Assim o estudante terá mais facilidade de compreender o conteúdo se começar a abordá-lo, segundo sua realidade, seu desenvolvimento real e as relações com as situações regionais, nacionais e mundiais, percebendo criticamente o mundo, construindo uma aprendizagem autônoma e significativa. (WANAKAL, 2010).

Fascículo

Concebido como um dos principais materiais para estudo das disciplinas. É composto pelo plano de ensino, conteúdos sistematizados e atividades para auto-avaliação da aprendizagem. Ele é enviado para cada polo presencial e consiste em um excelente suporte para as discussões presenciais e virtuais.

Conferência via internet, pela Rede Nacional de Pesquisa (RNP)

É o sistema online de transmissão de áudio e vídeo a participantes separados geograficamente, essa ferramenta possui a vantagem de oportunizar aos professores, tutores e estudantes uma interatividade expressiva, pois os participantes podem ver e ouvir uns aos outros ao mesmo tempo, seja em sala do polo (específica para esse fim) ou a partir de qualquer

computador conectado a internet, o UemaNet utiliza o sistema adotado pelo UAB, administrado pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP).

Lousa Digital

Um recurso atual, que não se pode deixar de mencionar, é um dos itens modernos nas salas de aula nos dias de hoje, a lousa digital que facilita a aprendizagem, a motivação e a interação dos alunos com o professor e com o conteúdo que está sendo apresentado, este objeto se parece com uma tela de computador, de um tamanho maior que dê para os alunos visualizarem o que está sendo apresentado no recurso.

O professor pode utilizá-la para acessar a Internet durante a aula, apresentando a matéria através de imagens em tempo real e mais dinâmica, sem se esquecer de que o docente pode salvar suas aulas e compartilhá-las com seus alunos.

Sobre o recurso, Brunca (2010) ressalta que:

“os especialistas afirmam que a lousa digital surge como uma necessidade para atender aos anseios dos alunos, que são imediatistas e querem informações e resultados rápidos. Nesse contexto, é mais um instrumento para os professores, que continuam sendo os principais protagonistas no processo de aprendizagem (p. 22)”.

Desta maneira percebe-se que a lousa digital veio para ajudar o professor durante suas aulas, não para substituí-lo. A mesma está presente nas escolas para despertar nos alunos mais interesse pela educação, proporcionando-lhes um aprendizado de uma forma mais divertida, não se prendendo a educação tradicional, onde somente o professor fala e o aluno finge que aprendeu. É possível identificar inúmeras vantagens sobre a lousa digital, sendo elas: a criação de imagens com mais facilidade; criação de exercícios interativos; reprodução de vídeos e debates sobre eles, dentre outras.

Ambiente Virtual de Aprendizagem

Sistema online de gerenciamento de cursos com recursos da internet, voltados para EaD. No nosso núcleo, utilizamos o sistema gratuito MOODLE como plataforma para o AVA. Por meio do MOODLE, pode-se acompanhar as

disciplinas do curso; visualizar o calendário de disciplinas; obter a versão digital do material didático; assistir à videoaula; participar dos fóruns para discutir sobre os temas com os professores, tutores e colegas; e ainda submeter as atividades e os exercícios ao professor e tutor. Além de tudo isso, o MOODLE permite maior interação com tutores, professores, coordenadores e colaboradores do UemaNet.

Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem: plataforma Moodle com uma interface amigável e que favorece a interação entre estudantes, tutores e professores através de chats, fóruns e outras atividades. Todo o desenvolvimento do curso ocorre no Avea.

Vídeoaula

Resultado da gravação das aulas dos professores em um estúdio profissional. Finalizada sob o formato de DVD, ela possibilita que cada aluno alcance mais informações sobre o assunto da disciplina já percorrido no fascículo. O tutor é o responsável pela exibição do DVD e pela condução das discussões, e atividades decorrentes do assunto apresentado.

Livros

Conteúdo elaborado por especialistas da área que reúne informações atualizadas para o uso do sistema integrado de informações sobre desastres (S2ID).

O livro também é considerado uma tecnologia, no entanto pode ser descrita como uma tecnologia ultrapassada, o método de ensino-aprendizagem quando aplicado com base apenas em livros faz da aula uma mera transposição didática na qual o professor, na utilização do movimento reflexivo, transmite o conteúdo e ele é simplesmente absorvido pelo aluno, sem haver muita interatividade. É praticamente a metodologia da escola bancária de Paulo Freire, cujo professor deposita seu conhecimento diariamente no aluno como uma poupança e depois o recolhe através de uma avaliação. O sucessor do livro (jamais substituto) é a Internet. Através dela mudam-se alguns hábitos e posturas na maneira de ensinar. BEHRENS (2010, p.71)

alerta:

O aluno precisa ultrapassar o papel passivo, de escutar, ler, decorar e de repetidor fiel dos ensinamentos do professor e tornar-se criativo, crítico, pesquisador e atuante, para produzir conhecimento. Em parceria, professores e alunos precisam buscar um processo de auto-organização para acessar a informação, analisar, refletir e elaborar

com autonomia o conhecimento. O volume de informações não permite abranger todos os conteúdos que caracterizam uma área do conhecimento. Portanto, professores e alunos precisam aprender a aprender como acessar a informação, onde buscá-la e o que fazer com ela.(BEHRNS, 2010, p.71)

Vídeoaulas

As videoaulas são aulas gravadas em vídeo que contemplam todo o conteúdo da apostila de cada disciplina e estão disponibilizadas no Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem.

Teleconferência

Programa transmitido ao vivo, via internet, com um ponto de emissão e diversos pontos de recepção, portanto comunicação unidirecional. O participante pode assisti-la no momento da transmissão ou posteriormente. A interação entre o participante e o estúdio de emissão da teleconferência pode ser realizada por meio de telefone ou e-mail.

3.1. Os recursos tecnológicos na educação

Atualmente se dispõem de novas tecnologias em educação, o uso da informática, do computador, da Internet, do CD-Rom, da hipermídia, de ferramentas para educação à distância – como *chats*, grupos ou lista de discussão, correio eletrônico, etc – e de outros recursos e linguagens digitais, que podem colaborar significativamente para tornar o processo de educação mais eficiente e mais eficaz.

No tocante à educação, toda e qualquer forma de comunicação que complementa a atividade do professor pode ser considerada como ferramenta tecnológica na busca pela excelência no processo ensino-aprendizagem. “Tecnologia é um conjunto de discursos, práticas, valores e efeitos sociais ligados a uma técnica particular num campo particular” (BELLONI, 1997. p.53). Os novos recursos tecnológicos são para ajudar o professor no processo de ensinoaprendizagem e cabe ao professor perceber qual recurso deve, quando e como usar.

As novas tecnologias exploram o uso de imagem, som e movimento simultaneamente, a máxima velocidade no atendimento às nossas demandas e o trabalho com as informações dos acontecimentos em tempo real. Colocam professores e alunos trabalhando e aprendendo a distância, dialogando,

discutindo, pesquisando, perguntando, respondendo, comunicando informações por meio de recursos que permitem a esses interlocutores, vivendo nos mais longínquos lugares, encontrarem-se e enriquecerem-se com contatos mútuos. (MASETTO, 2010, p. 137).

Diversos autores conceituam algumas ferramentas tecnológicas utilizadas em sala de aula. É possível dividi-las entre recursos físicos e virtuais. Os recursos físicos são equipamentos palpáveis, fisicamente inseridos nas salas de aula, como por exemplo, datashow, TV/DVD e quadro digital. Já os recursos virtuais, são canais de comunicação *online* intermediados por um recurso físico – o computador – mas, que conecta alunos e professores digitalmente para promover aprendizagem e interatividade. Abaixo, as principais tecnologias e suas definições:

- Recursos físicos

a) Datashow

Esse recurso é facilitador e mediador no ensino-aprendizagem, pois é uma técnica multimidiática e hipermidiática que integra imagem, luz, som, texto, movimento, pesquisa, busca, links já organizados neles próprios ou com possibilidade de torná-los presentes através de acesso à Internet, e com ele, o aluno aprende através de todos os sentidos e com inúmeros incentivos para a reflexão e a compreensão do assunto abordado durante as aulas que pretende ser aprendido. (MASETTO, 2010)

b) TV/DVD

Essas ferramentas didáticas exercem grande influência na vida do aluno, sendo assim, a utilização destes recursos no ambiente escolar promove a leitura da realidade, onde educador necessita ter conhecimento de interpretação e entendimento da tecnologia escolhida, para fornecer informações importantes de um conteúdo, motivando e até mesmo ilustrando. A TV e o DVD potencializam o processo de ensinoaprendizagem quando utilizados com finalidades didáticas. (FONSECA, 2011)

c) Quadro digital³

É uma tela sensível ao toque, onde são projetadas imagens enviadas por um projetor multimídia, conectado a um computador, essas imagens podem ser páginas da internet, filmes ou atividades elaboradas pelo professor, tendo benefício em relação a outras tecnologias é que ela incorpora as funções desses recursos e, por isso, aproxima a linguagem audiovisual dos processos desenvolvidos. Este recurso pode ser considerado tanto físico quanto virtual, uma vez que reúne as características das duas formas aqui definidas em sala de aula, sobretudo na interatividade ocorrida por meio das práticas pedagógicas e dos processos comunicativos que professores e alunos estabelecem usando essa ferramenta, (NAKASHIMA, 2007).

- *Recursos virtuais*

a) Internet

Com a Internet dispomos de um recurso dinâmico, atraente, atualizadíssimo, de fácil acesso, que possibilita o ingresso a um número ilimitado de informações e dá a oportunidade de contatar todas as grandes bibliotecas do mundo inteiro, os mais diversos centros de pesquisa, os próprios pesquisadores e especialistas nacionais e internacionais. É um grande recurso de aprendizagem múltipla: aprendese a ler, a buscar informações, a pesquisar, a comparar dados, analisá-los, criticá-los e organizá-los. Assim como há um sem-número de informações absolutamente dignas de uma lata de lixo. Alunos e professores vão aprendendo, assim, a desenvolver sua criticidade. (MASETTO, 2010).

Esta rede incorpora todos os demais recursos virtuais, pois são dependentes da Internet para serem utilizados, cria-se então uma nova abordagem pedagógica: a digital, nela é possível criar canais de interatividade nos âmbitos: professor para professor, professor para aluno, entre os próprios alunos e dos alunos e professores com os demais usuários da rede, onde a via deixa de ser mão única, para tornar-se mão dupla, nisso para Don Tapscott a internet não muda o que aprendemos, mas o modo como aprendemos – e o impacto disso será tão intenso quanto a invenção dos tipos móveis da imprensa por Gutenberg. “Não vivemos na era da informação e estamos na era da colaboração, na era da inteligência conectada” (TAPSCOTT, 2011).

b) Fórum - Chats

Esta técnica possibilita conhecer as manifestações espontâneas dos participantes sobre determinado assunto ou tema; possibilita também preparar uma discussão mais consistente, motivar um grupo para um assunto, incentivar o grupo quando o sente apático, criar ambiente de grande liberdade de expressão. Normalmente esta técnica envolve muito os participantes e a velocidade com que acontecem as contribuições é surpreendente, exigindo um acompanhamento muito atento por parte do professor. (MASETTO, 2010)

c) Blogs - Listas de Discussão

Seu objetivo é fazer uma discussão que avance os conhecimentos, as informações ou as experiências, para além da somatória de opiniões, de tal forma que o produto desse trabalho seja quantitativamente superior às ideias originais. Não se trata de uma situação de perguntas e respostas entre os participantes e o professor, mas sim de uma reflexão contínua, de um debate fundamentado de ideias com intervenções do professor a fim de incentivar o progresso dessa reflexão e, como membro do grupo, também trazer contribuições, sem nunca fechar o assunto. (Masetto, 2010)

d) E-mail

Pensando no processo de aprendizagem e na interação entre aluno e professor para o encaminhamento desse processo, o recurso do correio eletrônico apresenta-se muito forte, em virtude de alguns fatores como: a facilitação de encontros entre aluno e professor, a multiplicação desses encontros entre uma aula e outra, a sustentação mais concreta da continuidade do processo de aprendizagem e o atendimento a um pedido de orientação. Torna-se importante para a aprendizagem dos alunos porque os coloca em contato imediato, favorecendo a interaprendizagem, a troca de materiais e a produção de textos em conjunto. (MASETTO, 2010)

e) Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem: Moodle

A plataforma Moodle é um "Ambiente Colaborativo de Aprendizagem" cujo conceito evoca o lugar no qual ocorre a aprendizagem. Envolve um contexto mais amplo que puramente a utilização de tecnologia, já que possibilita que se compartilhem ações com as quais todos os participantes atuam simultaneamente como professores-alunos (Santana apud Franciosi, 2003). O Moodle, além de ser uma das melhores e mais usadas plataformas virtuais de aprendizagem, tem como destaque suas ferramentas de

comunicação, criação e administração de componentes de aprendizagem, podendo ser baixado, utilizado e/ou modificado por qualquer indivíduo em todo o mundo e de amplos conceitos didáticos, contribuindo não somente para a EAD como também ao ensino presencial. (SANTANA, 2008)

f) Google Docs – documentos online

É uma boa ferramenta para produção de texto e apresentações temáticas, elaborados de forma individual ou colaborativa. É um pacote de aplicativos do Google que funciona totalmente on-line e atualmente compõem-se de editores de texto, apresentações, planilhas, formulários e desenhos. Em uma turma universitária, o professor pode compartilhar um documento e os alunos podem editá-lo e publicá-lo novamente na web. É um ambiente social e acessível a todos, um espaço de interação e de aprendizado colaborativo. (MACHADO, 2009)

g) Redes Sociais

A utilização das redes sociais na educação está cada vez mais apropriada para a melhoria no desenvolvimento da escrita e envolvimento entre educadores e alunos. Sendo assim, educadores e alunos usam algumas redes para trocar experiências, avaliações e conteúdos com informações de aprendizagem em todos os níveis de estudos. As redes sociais podem ser usadas de inúmeras maneiras, tais como: criar comunidades de aprendizagem para a escola, classe ou disciplina; compartilhar informações e ideias com outros educadores; gerar um relacionamento didático e dinâmico entre profissionais da área etc.

Com essas novas tecnologias também se desenvolvem processos de aprendizagem a distância. São as listas e os grupos de discussão, é a elaboração de relatórios de pesquisa, é a construção em conjunto de conhecimentos e são os textos espelhando o conhecimento produzido, são os emails colocando professores e alunos em contato dos horários de aula, é a facilidade de troca de informações e trabalhos a distância e num tempo de grande velocidade, é a possibilidade de buscar dados nos mais diversos centros de pesquisa através da Internet. (MASETTO, 2010, p. 137).

É preciso deparar-se com uma para saber o que são as novas tecnologias na educação. No entanto, problematizar o conceito, aparentemente intuitivo, é importante para nortear as atividades que são desenvolvidas e propostas para os alunos, já que é sobre eles que o fascínio dessas tecnologias mais se avança. (BLONDIN, 2011)

Os recursos citados acima tratam-se de ferramentas rotineiras da vida do professor, ao contrário dos jogos, filmes, saídas de campo, dentre outros que geralmente não fazem parte do cotidiano escolar. Esses recursos, no entanto merecem importância, pois podem auxiliar no aprendizado dos alunos por serem ferramentas diferenciadas das utilizadas no dia a dia. Isso pode chamar a atenção dos alunos, fazendo com que eles deem a devida atenção e importância para o que está sendo trabalhado.

Os recursos didáticos em que os alunos conseguem visualizar (imagens, animações, etc.) o que está sendo trabalhado pelo professor são de grande importância, pois dessa forma o professor consegue explicitar melhor o que ele quer trabalhar e o aluno consegue, através da visualização, uma melhor fixação do conteúdo. Como exemplo, utilizam-se as apresentações em PowerPoint, onde é possível associar texto, imagens, animações, demonstrando o que está em estudo, tornando a aula mais atrativa. Quando o professor utiliza-o na forma de roteiro para suas aulas, fazendo com que o aluno consiga entender o que está representado na animação, imagem e até mesmo no texto ou frases utilizadas, o PowerPoint se torna um grande aliado para o professor e também para o aluno, possibilitando construção de conhecimentos.

4. USO DOS RECURSOS DIDÁTICOS NO ENSINO SUPERIOR

Com os avanços das tecnologias de comunicação e informação, a sociedade encontra-se cada vez mais informatizada, entendemos que os docentes devem estar em sintonia isto é, conhecê-las e dominá-las, o que significa desenvolver as competências, as capacidades e habilidades que visam não só o uso das mesmas no desenvolvimento de aulas como também na construção de novos conhecimentos, valorizando os recursos didáticos

como forma de facilitar e orientar os alunos para um ensino – aprendizagem de qualidade (SOUZA, 2007).

A utilização de jogos, filmes, oficinas orientadas, aulas em laboratório, saídas de campo são alguns recursos que podem ser utilizados sendo que, podem possibilitar a compreensão dos alunos no sentido da construção de conhecimentos relacionados à área (NICOLAS, 2016).

Segundo Karling (1991), lembra-nos que os recursos podem estar na escola ou fora dela. Estes só podem ser usados se levamos o aluno até eles, no local em que se encontram. Os recursos de ensino levam os alunos a observar e prestar mais atenção e permiti-lhes distinguir melhor as coisas. Podem mostrar a forma, a sequência de fenômenos, à posição, o tamanho, a estrutura, o funcionamento de equipamentos, o movimento. Facilitam o reconhecimento de semelhanças e diferenças: animais, de plantas, de sexos, de insetos, e de objetos.

Os recursos didáticos têm a função de mediar o processo ensino aprendizagem contribuindo para os que deles usufruem compreendam as atividades propostas em sala de aula, o seu desenvolvimento e seu resultado, eles possibilitam melhorar a cognição, a rede de relações humanas, a postura positiva, a organização das ideias de forma madura, crítica, criativa, com autonomia e autenticidade e assim sendo também melhorar a capacidade de expressão e de colaboração dos indivíduos, educandos pertencentes a esta sociedade e nas universidades que desponta neste novo cenário da informação e da comunicação (WANAKAL, 2010).

O sucesso dos recursos didáticos empregados nas salas de aula se deve ao fato de ser mais fácil e atrativo para os educandos lidar com os conteúdos de forma dinâmica do que de forma apenas textual, uma vez que a um maior envolvimento com o conteúdo dado, havendo mais interações com as informações apresentadas, e ainda os recursos mais frequentemente utilizados pelos professores são o quadro e o giz, embora estes não sejam tidos como os mais eficientes no processo de ensino e aprendizagem do educando (SOUZA, 2013, pag.04).

Tais recursos favorecem o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, pois propiciam meios de motivá-los e envolvê-los ao conteúdo que está

sendo discutido, proporcionando, assim, uma melhor compreensão e interpretação do que está sendo trabalhado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudos comprovam que boa parte dos professores apresenta resistência para usar os recursos didáticos e tecnologias educacionais atualmente disponíveis, o que dificulta a compreensão de conceitos e conteúdos como um todo, e pode ser justificado pelo fato de muitas vezes o professor encontrar dificuldade em providenciar um bom material pedagógico que não apresente falhas na sua execução, ou até mesmo por falta de tempo;

Um recurso didático é falho ou atrapalha ao invés de ajudar, quando ele não desenvolve atividades lúdicas e que tenham embasamento educativo;

É importante que o professor tenha um bom conhecimento de quais e como utilizar tais recursos, pois o rendimento é maior com o uso dos Recursos Didáticos no ambiente escolar e os resultados obtidos revelam que oferecer aos alunos as teorias e os modelos explicativos prontos, sem que eles tenham participação nos processos que levam a sua construção, não é a melhor forma para que se efetive uma aprendizagem significativa;

O auxílio de um recurso didático, nota-se um avanço significativo em termos de construção de aprendizagem, demonstrando que os recursos didáticos facilitam o ensino superior;

Os educadores precisam compreender que o uso do recurso didático só será viável e significativo, em sua prática pedagógica quando ele se constituir um elemento de apoio na construção do conhecimento. Portanto inovar, criar, experimentar é, pois, desafios importantes na vida profissional. Portanto, os recursos didáticos criam possibilidades para o professor, evitando que o cotidiano escolar não seja engolido pela mesmice do dia-a-dia.

Percebe-se, assim, a importância dos recursos didáticos não só como inovador, mas como possível de acontecer. Basta que se tenha o olhar sensível do educador, projetando-se para um novo jeito de caminhar.

REFERENCIA BIBLIOGRAFICA

BRUNCA, L. **Lousa digital aproxima conhecimento do aluno. 2010.** p. 30. Disponível em: <http://www.compromissocampinas.org.br/index.php/documento/784>> acesso em 05/04/2018.

BLONDIN, Fernanda. **A importância das redes sociais na educação.** 2011. Disponível em <<http://redes.moderna.com.br/?p=1448menezes.com/techist.pdf>> Acesso em: 06 mai. 2018.

BOTH. Ivo Jose. **Avaliação Planejada, aprendizagem consentida: é ensinando que se avalia, é avaliando que se ensina.** – 3 ed. rev. – Curitiba: IBPEX, 2011 (p.192) BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer n.9, de 8 de maio de 2001. Diário Oficial

da União, Brasília, DF, 18 Jan 2002. Disponível em: [HTTP://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf). Acesso 27/05/ 2018.

CARDOSO, J. R. **O Professor do Futuro**. Lisboa: Guerra e Paz Editores. (2013).

CASTOLDI, R.; POLINARSKI, C. A. **A Utilização de Recursos Didáticos – Pedagógicos na Motivação da Aprendizagem**. Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia, 2009.

CORTELAZZO, Iolanda Bueno de Camargo. **Prática pedagógica, aprendizagem e avaliação em Educação a Distância**. _2. Ed. ver. Curitiba: IBPEX, 2010.

FERREIRA, Priscila. **O rádio como recurso didático para entender os anos 30 no Brasil**. <http://www.efdeportes.com/> Revista Digital - Buenos Aires - Año 14 - Nº 136 – Septiembre de 2009.

FERREIRA, Sheila M. M. **Os recursos didáticos no processo de ensino-aprendizagem**. Estudo de caso. Monografia. Universidade Jean Piaget de Cabo Verde – Cidade da Praia. 2007, p. 69.

FISCARELLI, Rosilene Batista de Oliveira. **Material didático: discurso e saberes**. 202f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Araraquara: Junqueira & Martins Editoras, 2008.

FREITAS, O. **Equipamentos e materiais didáticos**. / Olga Freitas. - Brasília : Universidade de Brasília, 2007. 132 p. ISBN: 978-85-230-0979-3.

GADOTTI, M.; FREIRE, P.; GUIMARÃES, S. **Pedagogia: diálogo e conflito**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

JUSTINO, Marinice Natal. **Pesquisa e recursos didáticos na formação e prática docente**. Curitiba: Ibpex, 2011.

KARLING, A.A. **A didática necessária**, São Paulo, Ibrasa, 1991.

MASETTO, Marcos T., MORAN, José Manuel., BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. 17ª. Ed. São Paulo: Editora Papirus, 2010.

MORIN, E. (2000), **Os setes saberes necessários à educação do futuro**, São Paulo, Cortez/ UNESCO. Porto : Portugal, fol. 50, 2015.

NICOLA, Jéssica Anese; PANIZ, Catiane Mazocco. **A importância da utilização de diferentes recursos didáticos no ensino de biologia**. Infor, Inov. Form., Rev. NEaD-Unesp, São Paulo, v. 2, n. 1, p.355-381, 2016. ISSN 2525-3476.

PILETTI, C; PILETTI, N. (2001), **Filosofia e história da educação**, São Paulo, editora Ática.

RUTZ, S. **Recursos de Ensino Aprendizagem**. Ensino de Física. DEFIS - UPEG.2009.Disponívelem<http://www.ceismael.com.br/oratoria/recursos_audio_visuais.pdf> Acesso em 19/05/2018.

SANTOS, OKC. **Recursos didáticos: uma melhoria na qualidade da aprendizagem**. Ed: São Paulo- Campina Grande, (Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia – FECR; Graduando em Ciências Biológicas) Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, pág: 12, 2013.

SOUZA, Salete Eduardo de. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar**. In: I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM: “Infância e Práticas Educativas”. Arq Mudi. 2007.Disponívelem:http://www.pec.uem.br/pec_uem/revistas/arqmudi/volume_11/suplemento_02/artigos/019.pdf. Acesso em: 05 de abril de 2018.

TASPCOTT, Don. **“A Inteligência está na rede”**. Revista Veja Impressa, Ed. 2212, 13 de abril de 2011. São Paulo, p. 20.

WANAKAL. **A função dos recursos didáticos no processo ensino aprendizagem.** 2010 disponível em:< http://wanakal-tecnologiaeeducacao.blogspot.com/2010/09/funcao-dos-recursos-didaticos-no_16.html.> Acesso em 05/06/2018.

DECLARAÇÃO

Eu, **NEYLE BARROS CHAGAS**, portadora da cédula de identidade RG **0691423-3**, devidamente matriculada no curso de Pós-Graduação em **FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO SUPERIOR da UNIP** – Universidade Paulista, matrícula de nº 9160166, declara a quem possa interessar e para todos os fins de direito de:

a. Sou legítimo autor do trabalho de conclusão cujo o título é: **TIPOS DE RECURSOS DIDÁTICOS MAIS UTILIZADO PARA O ENSINO APRENDIZAGEM DO NÍVEL SUPEIOR NO BRASIL.**

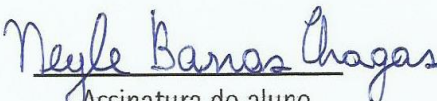
b. Respeitei a legislação vigente de direitos autorais, em especial citando sempre as fontes que recorre para transcrever ou adaptar textos produzidos por terceiros.

Declaro-me ainda ciente, que se for apurada as falsidades das declarações acima, o TCC será considerado nulo e o certificado de conclusão de curso/diploma porventura eminente será cancelado, podendo a informação de cancelamento ser de conhecimento público.

Por ser verdade firmo a presente declaração

Manaus, 01 de Agosto de 2019

Autenticação da assinatura pelo tutor presencial


Assinatura do aluno